

CAMPANHAS DAS COORDENADAS DAS SEDES MUNICIPAIS

A secção da carta Geral do Brasil ao milionésimo, do Serviço de Geografia e Estatística Fisiográfica, sob a direcção do Professor Alirio de Matos, iniciou, em Novembro de 1939, os trabalhos de determinação das coordenadas geográficas das sedes municipais dos diferentes Estados do Brasil, cujos governos regionais se decidiram a colaborar com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, nessa campanha, designando engenheiros que fizeram o respectivo curso de aperfeiçoamento, dirigido e orientado por aquele profissional.

Dando começo à campanha, a título de prova de habilitação, naquele mesmo mês, foram determinadas 6 coordenadas no Estado do Rio, e uma no Estado do Espírito Santo, cada uma destas, feita independentemente por dois engenheiros, processo adotado para aferir o grau de aproveitamento do curso realizado.

As sedes municipais do Estado do Rio que tiveram suas coordenadas levantadas, por essa forma, foram as seguintes: *Araruama* (Engenheiros Gilvandro Simas Pereira e Fernando de Figueiredo Pôrto); *Cantagalo* (Engenheiros Honório Bezerra e Raul Rodrigues Pereira); *Capivari* (Engenheiros Vitor Peluso e Vitorino Semola); *Magé* (Engenheiros Benjamin Franklin Kingston e Avani Cordeiro de Moraes); *Miracema* (Engenheiros Dalmi Rodrigues de Sousa e Ewerton Guimarães Pereira da Silva); *Paraíba do Sul* (Engenheiros Ubirajara Carlos Sevalho e Paulo Moreira de Sousa); no Estado do Espírito Santo, *Cariacica*, (Engenheiros Augusto Seabra Moniz e Luiz Valdemar Vacchias).

Após a verificação do êxito obtido com essa experiência, êsses profissionais, com exceção dos Srs. Benjamin Kingston e Ewerton Guimarães Pereira da Silva, que foram designados para outros serviços, partiram para as respectivas unidades federadas e iniciaram os seus trabalhos locais, de acordo com os programas previamente organizados. O resumo dos resultados obtidos com essa campanha, até 30 de Junho findo, firma a convicção de que a tarefa empreendida atingirá sua fase final trazendo inestimável contribuição técnica aos trabalhos da atualização da Carta Geral ao milionésimo.

Os profissionais que estão fazendo trabalho de campo no levantamento das coordenadas são: Estado do *Amazonas* e *Território do Acre*, Engenheiro Ubirajara Carlos Sevalho; Estado do *Pará*, Engenheiro Raul Rodrigues Pereira; Estado da *Baía*, Engenheiros Gilvandro Simas Pereira e Paulo Moreira de Sousa; Estado do *Espírito Santo*, Engenheiro Augusto Seabra Moniz; Estado do *Rio de Janeiro*, Engenheiro Luiz Valdemar Vacchias; Estado do *Paraná*, Engenheiro Avani Cordeiro de Moraes; Estado de *Santa Catarina*, Engenheiro Vitor Peluso; Estado de *Minas Gerais*, Engenheiro Dalmi Rodrigues de Sousa; Estado de *Goiás*, Engenheiro Vitorino Semola; Estado do *Ceará*, Engenheiro Honório Bezerra e Estado de *Sergipe*, Engenheiro Fernando de Figueiredo Pôrto.

Além das coordenadas levantadas no período do curso de aperfeiçoamento, o resultado, até aquela data, por Estado, foi o seguinte: *Amazonas*, sedes municipais de Coari, Carauari, Manacapuru e João Pessoa; *Pará*, sedes municipais de Ponta de Pedras, Cachoeira, Abaeté, Soure, Castanhal, Igarapé Assú, Capanema, Bragança, Vizeu, Vigia e S. Caetano de Odivelas; *Baía*, sedes municipais de Santo Amaro, Feira de Santana, Cruz das Almas, Castro Alves, Santo Antônio de Jesus, Ipuá, Itaberaba, Valença, Santarém, Itacaré, Itabira, Ilhéus, Canavieiras, Prado, Mucuri, Caravelas, Conquista, Itambé, Encruzilhada, Poções, Boa Nova, Jagaquara, Areias, Maracás, Mata de São João, Alagoinhas, Inhambuê, Itapicuru, Serrinha, Riachão do Jacuípe, Tucano, Euclides da Cunha, Cicero Dantas e Paripiranga; *Espírito Santo*, sedes municipais de Santa Leopoldina, Santa Teresa, Itaguassú, Afonso Cláudio, Baixo Guandú, Pau Gigante, Santa Cruz, Serra, Guarapari, Anchieta, Iconha, Cachoeiro do Itapemirim e Castelo; *Rio de Janeiro*, sedes municipais de Mangaratiba, Parati, Rio Claro, Sumidouro, Casimiro de Abreu e Barra de São João; *Paraná*, sedes municipais de Piraquara, Araucária, e Campo Largo; *Santa Catarina*, sedes municipais de Rio do Sul, Bom Retiro, Lajes, Curitiba, Caçador, Chapecó, Cruzeiro, Concórdia, Campos Novos e Pôrto União; *Minas Gerais*, sedes municipais de Governador Valadares, Resplendor, Conselheiro Pena, Antônio Dias, Cordisburgo, Monte Alegre, Tupaciguara, Campo Formoso, Frutal, Prata, Campina Verde, Uberaba, Conquista, Araxá, Santa Juliana, Patos, Coromandel, Presidente Olegário, João Pinheiro, Estrêla do Sul, Nova Ponte e Paracatú; *Goiás*, sedes municipais de Morrinhos e Buriti Alegre; *Ceará*, sedes municipais de São Gonçalo, São Francisco, Santana, Cascavel, Aquiraz, Redenção, Afonso Pena, Lavras, Aurora, Missão Velha, Crato e Santanópolis.

O número de coordenadas determinadas até fins de Junho último, atinge, portanto, a expressiva soma de 125. Os meses de Outubro a Março são extremamente desfavoráveis às observações astronômicas no Sul do país. Quanto ao Norte, a época desfavorável vai de Dezembro a Março, concorrendo para que a produção nesses meses seja muito limitada e, às vezes, até nula. Em certos Estados, como Amazonas, Goiás e Território do Acre, existem ainda dificuldades outras, que retardam extraordinariamente os trabalhos de campo, como seja a falta de comunicações.

O engenheiro Fernando de Figueiredo Pôrto, até ultimamente retido na capital de Sergipe para terminar a organização dos mapas municipais, somente em Julho pôde iniciar as suas atividades naquela região. O Estado de São Paulo, por sua vez, movimentou três profissionais especializados no assunto, os quais, até agora, enviaram ao Conselho Nacional de Geografia uma relação contendo 80 determinações de coordenadas das sedes dos municípios paulistas.

Por outro lado, convém salientar que a Inspeção de Obras contra as Secas já iniciou, também, os seus serviços nos Estados do Nordeste visando o mesmo fim.

Tudo indica, pois, que dos trabalhos nos próximos meses resultará apreciável acréscimo de localidades que tenham as suas coordenadas determinadas pelos técnicos especialmente mobilizados pelo Conselho Nacional de Geografia.

EXPRESSIVA MOÇÃO DO I CONGRESSO BRASILEIRO DE CULTURA

Da reunião do Primeiro Congresso Brasileiro de Cultura já consta notícia desenvolvida em outra página desta Revista, quando não tinha ainda o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística recebido o expressivo ofício que ao seu eminente Presidente dirigiu o Desembargador